

Commercio do Norte

Director e proprietario: Domingos Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEM ANARIO

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

A EUROPA REFORMISTA

Anda na Europa um grande movimento reformista. Intenso e largo. Na velha Turquia procura-se fazer a transição para uma jovem Turquia, como que um novo estado, em que entrem os bons elementos do antigo, que possa acompanhar o progresso scientifico-social dos estados vizinhos. A dieta finlandesa approvou o estatuto que regula o trabalho dos padeiros, iniciativa que demonstra o empenho dos dirigentes em abordar, sob o aspecto, por emquanto restricto, da regulamentação das horas de trabalho, a questão operaria. Nas camaras francêsas tem-se discutido e continuará a discutir-se o syndicato dos funcionarios, a aposentação dos trabalhadores e a regulamentação das associações, formas ou porque o estado reconhece o seu dever de protecção ás classes que tem vivido notavelmente desprotegidas, ou porque as obriga ao cumprimento dos deveres que tem umas para com outras e todas para com os cidadãos em geral e para com o estado. Mas a parte mais saliente do actual movimento é a reforma financeira que se está operando na Inglaterra, a monarchia representativa, na França, a republica que se vai tornando verdadeiramente democrática, e na Alemanha, a potencia czarista, reforma que visa directamente, embora por meios diferentes em cada um dos três países, o augmento das receitas publicas com o aggravamento dos impostos.

Os novos impostos da Alemanha, que agora se estão debatendo no Reichstag, não apresentam nem unidade doutrinária nem coherencia na legislação fiscal; sam impostos diversos, ferindo varios interesses cada um dos quais, num violento protesto, foi em resposta ferir com a votação parlamentar a omnipotencia, agasalhada na confiança imperial, do principe Chanceler. O mesmo não acontece com a reforma financeira inglesa ou com a reforma financeira em que na Turquia se trabalha. Tem as duas: unidade doutrinária porque ambas vam procurar as receitas necessárias aos estados nas classes ricas ou afortunadas e mais directamente ainda em Inglaterra do que em França. Por isso mesmo ali será maior a luta e, qualquer que seja o resultado da colisão do governo com os grandes banqueiros e os grandes industriaes, fica assente, em materia collectavel, que só a riqueza, hoje proveniente da industria e das transações bancárias que aquella determina e fomenta, poderá servir aos governos algum oiro a mais para alliviar um pouco a insaciavel voracidade em que vam lançados. O pequeno trabalhador, pequêno pelos lucros que auferido do trabalho em que dispende a sua actividade, e o remediado proprietario dam ao estado, em quase toda a Europa, sobretudo occidental e central, aquillo que razoavelmente lhe podem fornecer. As reformas que pensam no operario

devem ter como principal destino o ajuda-lo de mais em mais, remunerando com atenções e carinhos o que não consegue remunerar o salario que recebem pelo extenuante labôr a que se dedicam e que aliás é e será muito tempo ainda, se é mesmo admissivel a hypothese de que o não venha a ser um dia, perfeitamente indispensavel.

Mas carecem os estados de novos impostos que augmentem as receitas publicas? Os socialistas dirão, sem fundas convicções, que talvez não careçam e individualistas e anarchistas não dirão nem que não nem que sim. Esses habituaram-se a ver no estado o patrão ou o lóbo que devora o egoísmo duns e a generosa mas erradissima aspiração dos raros outros que conservam na vida pratica os sonhos impulsivos duma irreflectida mas dedicada mocidade. A verdade é, porém, relativa, e relativamente ao actual *modus vivendi* europeu não haverá remedio senão confessar que augmentando successivamente as despêsas do estado é este forçado a adquirir proporcionalmente os meios de as satisfazer. O que pode lamentar-se é que a politica europeia, girando em torno da rivalidade industrial da Inglaterra e da Alemanha, esteja gastando com esquadras e armamentos um abundante rio de milhões que, applicados a outras necessidades que a sociologia cada um dia põe em maior destaque, seriam muito mais fructiferos por isso que de muita maior utilidade para os cidadãos do respectivo estado, e pela influencia reciproca, para todos os homens em geral.

Contra o que pode e deve revoltar-se o contribuinte é contra a immoral, illegal ou injusta distribuição do dinheiro que pagou para usufructo publico, contra a prodigalidade, geradora de correlativa avarêza que se mostra a quem não devia mostrar-se, que gasta esse dinheiro em vantagens particulares e o deixa escapar ou por entre as malhas da burocracia quando inépta e embaraçosa, ou no sorvedeiro das obras más, cuja explicação immediatamente as condemna. Mas quantas novas despêsas não é o estado obrigado a fazer com a instrucção, com a hygiene publica, com as reformas sociaes, que, compenetrando-se do dever de assegurar quanto possivel as condições de vida e segurança aos que ganham tam pouco que mal chega para sustento proprio, auxiliam, embora não privilegiada nem abusivamente, mas por forma carinhosa e firme, a classe vastissima do operariado; a quantas novas despêsas não obriga o progresso das sciencias? Cresceram e crescem as necessidades do homem, cresceram e crescem as necessidades do estado.

Quando a obra salutar da pacificação, que ainda vai na phase da paz armada, conseguir que os estados desarmem, seguros, todavia, da instrucção fornecida a cada cidadão para que, opportunamente, os defenda não só com valentia mas sobretudo com pericia, as receitas vam crescer con-

sideravelmente com esta verba que poderá então ser diversamente applicada. Entretanto, augmentando lamentavelmente os armamentos e as esquadras è querendo, por outro lado, custear as novas despêsas, o estado sae do embaraço aggravando os impostos. A questão é de saber-se até onde pode ir o sacrificio do contribuinte e que garantia dam os governos.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Bebendo çerveja

Emfim, com este calôr, não será muito condemnavel que uma pessoa entre no café e tome uma çerveja. Não lhe parece, Má Lingua, nosso amigo? Fômos, pois, em companhia de Má Lingua, nosso amigo, refrescar. A quella hora, pelas quatro da tarde, as elegantes iam e vinham, ligeiramente, na praça. A elegante é cada vez mais um vivo distribuidôr de sensações de um ideal prazer, que nem sempre! — quem as experimenta consegue transportar para menos indefinida realidade—. Entretanto Má Lingua, nosso amigo, falava. A voz de Má Lingua é branca como o sorriso dum mystério; mais se adivinha do que se escuta. Suspeita-se mesmo de que somos nós, ouvintes de Má Lingua, que vamos decifrando no redemoinho dos factos a nota mordente da ironia. Mas parece-me que era talvez Má Lingua, nosso amigo, que observava este paradoxo bastantemente verdadeiro por ter escapado a Norda: e é que os vestidos das senhôras mudam a forma do corpo ás próprias senhôras que os vestem! Lembrem-se, ôh com certeza, daquelle tempo em que as senhôras usavam os braços gordinhos? e traziam heroicamente as fortes proeminências lateraes vulgarmente denominadas ancas? Lembrem-se?! Pois, agora, estivemos analysando, não ha uma única senhôra de quem, com verdade, possa jurar-se que possua essa parte, aliás indispensavel, do corpo humano. Plano, liso, regular, o vestido cae de alto a baixo. Onde guardariam ellas os quadris que hontem ostentosamente passavam? Em compensação mostram-nos cada centimetro de perna... Que tambem nos dizem ser moda andar a senhôra elegante assim, apanhando o vestido, a mostrar que já não usa a velharia das saias brancas de rendas ou seda...

K.

Justiça humana

Citado o reo, a acção distribuida offrece-se o libello na audiencia; entra logo uma cota, uma incidencia, apenas em dez annos discutida.

Contraria-se tarde; ou recebida uma excepção, faz nova dependencia: crescem as dilacões, e a paciencia uma das partes perde, ou perde a vida.

Habilita-se um filho, outro demora; e de novos artigos na disputa, mais se dilata a causa, ou se empeora.

Comtudo põe-se em prova, ou circumduta; em casa do escrivão bem tempo mora; e se ha sentença enfim... não se executa.

Paulino Antonio Cabral

Albado de Jazeite

GUIMARÃES

Folheando uma collecção de antigos periodicos vimatanenses, tivemos mais uma vez ensejo de apreciar quanto foi sempre dedicado á cidade de Guimarães o bom vimatanense. Recordamos esse grupo dos entusiastas, composto da mocidade intelligente e activa de Guimarães; recordamos essa luta pacifica, nem por isso menos vehemente, em que a pequena cidade impôz a outras maiores o respeito não só pelas nossas tradições, mas e seguramente pela nossa probidade civica; recordamos figuras queridas que hoje descansam no cemiterio, mas vivem sempre na nossa mais profunda saudade e sincero, agora tam desinteressado!, affecto; recordamos a iniciativa da Sociedade Martini Sarmento, dos bombeiros voluntarios, de tantos estabelecimentos de caridade; recordamos os admiradores da Penha, as forças energicas que se empregaram em beneficos dos que viriam mais tarde habitar o pequeno bocado de terra em que elles nasceram... A natural tristeza que essa evocação nos produziu foi bem recompensada pelo ensinamento que della provem orientando, fomentando, radicando o amor á nossa terra, que é o primeiro e mais solido fundamento do nosso amor á patria. E com bem justificado orgulho, comparando-a a outras terras de provincia e sem que isso traduza nem sombra de mau reparo, sentimos, ao contrario do que se tem propalado, tentando servir talvez com taes vilanias uma politica de odios ruins, que a cidade de Guimarães que é, ha muito, um importantissimo centro industrial, se destaca tambem de ha muito por um certo movimento litterario, artistico e scientifico, apresentando, relativamente ao meio, uma certa elevação de cultura e de civilização. Sem querermos para agora a tarefa de apreciar os motivos, devemos confessar que, desde poucos annos, o movimento patriótico em favor de Guimarães, em que sempre andaram empenhados os vimatanenses, tem soffrido um tal ou qual atrefecimento, cujo primeiro symptoma foi por certo o desaparecimento de um centro de reunião onde podessem estar em convívio as senhoras de Guimarães. Os homens affastaram-se tambem um pouco talvez por causa da politica ou dos negocios, mas parece-nos indiscutivel que, consagrando uma parte da nossa actividade politica aos partidos, andariamos melhor dedicando a maior parte á nossa terra... e com mais lucro para a nossa patria. Sacrifiquemo-nos por esta e

não por alguns que nem sempre a representam e poucas vezes a servem.

Sem querermos tambem fazer uma distribuição de culpas, havemos de confessar que a maior responsabilidade pertence a esses rapazes inteligentes, novos, com posição, meios de fortuna ou comprovada actividade que adoptaram como excellente moda ter um certo desprezo pela cidade ou prestar um maior cuidado do que deviam prestar a inventadas exigencias, perfeitamente banaes, como seja a de todos os que, aristocratisados nos titulos adquiridos no estudo, se encolhem num meio isolamento que, julgam, é a suprema elegancia... em Guimarães!

Terminando a nossa tarefa jornalística, nós, os do *Commercio do Norte*, fazemos votos, como se diz em linguagem diplomatica, por que todos se compenbrem deste rudimentarissimo devêr: o amor á terra.

Diz-se

—Que o parochio duma freguezia do concelho de Guimarães levou este anno 800 reis de offerta a parochianos pobres;

—Que não ha nem na lei civil nem ecclesiastica cousa que o auctorise a semelhante exploração;

—Que, antigamente, lá na freguezia, davam como offerta ao parochio uma raza de milho;

—Que o milho, nesse tempo, era muito barato;

—Que a freguezia tem 400 fogos, a offerta está computada na congrua em 497000 reis e o bom do homem leva a todos os freguezes, como de offerta, ora 800, ora 900 e até 120000 reis;

—Que esta exigencia tem um nome que não é nem exploração, nem é exigencia;

—Que os freguezes se vam queixar ao arcebispo;

—Que na queixa relatam o facto de o tal homem, que se julga padre, ter mandado embora sem os sacramentos, que esperava ajoelhado ao altar, um mendigo por este não ter pago a offerta... porque era mendigo.

—Que este caso é punido no Código Penal.

—Que o que se diz acerca do internato particular no edificio da escola central masculina não chega ao conhecimento da auctoridade competente.

—Que se lá não chega é por que os prejudicados não querem.

—Que bastaria uma communicação á Direcção Geral de Instrucção Publica visto a auctoridade mais proxima fazer vista grossa.

—Que a Lei neste sentido é bem explicita.

—Que com anciedade se aguarda a nomeação do jury-monopolio para os exames de instrucção primaria.

—Que brevemente vai principiar a funcionar a Escola Central do sexo feminino.

—Que já estão matriculadas umas doze creanças.

—Que alem dos respectivos

professores, tambem faz parte do corpo docente um lindissimo tótó.

—Que os habitantes de Athães tambem pagam contribuições.

—Que por este motivo tambem teem direito a uma escola official.

—Que uma das vantagens da Inspeção permanente é fechar as escolas que não estejam installadas em Palacios.

—Que estes arbitros escolares não adoptam a orientação de D. Pedro V—abrir escolas para fechar cadeias.

—Que nesta cidade já a politica anda metida nas escolas.

—Que isto é um retrocesso para a instrucção.

—Que a benemerita Sociedade Martins Sarmento alguma coisa poderia fazer neste sentido, se alguma interferencia houvesse na organização e installação das escolas.

—Que a batalha de flores entrou de ser encarada a serio.

—Que a inscripção tem feito subir as probabilidades do seu exito.

—Que a illustre commissão da mesma vai a Vizella agregar elementos.

—Que alli será aberta uma inscripção especial.

—Que já se poz de parte a desacetada ideia de localisar a batalha.

—Que a «Marcha Milaneza» passa a ser... em Milão.

—Que o «Noticias de Guimarães» sahuiu-se com uma... que nem ao diabo lembra!

Notas & Factos

Commercio do Norte

Suspende-se hoje a publicação do nosso modesto semanario vimaranense. Ficamos com a consciencia de havermos cumprido honestamente, dentro dos nossos limitados recursos, o nosso dever. Não deixará saudades a muita gente: mas será, mais cedo ou mais tarde, recordado. O *Commercio do Norte* foi, durante os poucos mezes em que viveu, o nosso mais sincero, ardente e desinteressado trabalho. Agradecemos a todos os que nos ajudaram a sua cooperação, e, despedindo-nos dos nossos collegas vimaranenses, queremos dizer-lhes que levamos de todos as mais gratas recordações, sem excepção.

«O ideal applicado aos factos reaes é a civilisação.»

A maior romaria

—Para onde ides, oh gente illuminada?

—Vamos p'rá romaria!?

E que alegria tam sobria e que enthusiasmo tam sadio!

Fazem-se longas caminhadas, sorvendo pó e suor, enche-se o limite de um dia, cantando, dançando, tocando, bebendo e amando, e gargantas, e pernas e violas, e embriaguez e amor, não vêem quebranto nem fadiga senão ao tombar do sol.

Vamos p'rá romaria porque a sua multidão esfuziante é o estimulo, é a ancia, é, numa palavra—a voragem da vida pela vida.

—Vamos p'rá romaria!

E as estradas e caminhos vam cheios de uma população alegre, distrahida e sentimental.

Em cumprimento de uma promessa uma vez feita, ao Santo, á namorada?

Fé ou pretexto, a romaria é a attracção.

E' que alli goza-se, ou porque se goze ou porque se veja gozar.

Gostos delicados? Ora... ora...

Os grandes espectaculos teem o privilegio das grandes emoções e estas mesmo pelo preço de um sacrificio, sam sempre uteis ao funcionamento do nosso temperamento nervoso—quando se não é um asceta.

Mas, finalmente: a romaria faz-se, e o *romarieiro puro* vae dar com o si go esgazeados, estropiados, massados, dentro desta resposta sem brilho:—«venho da romaria».

Os que lá não foram sumiram-se no vinho toldado, nas desordens, na rouquidão e proclamam com simulado contentamento:

—«Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz».

Eu não os seguirei,—embora nas romarias muitas vezes eu tenho de apertar o casaco.

«Escolhe para tua mulher aquella que fôr docil, activa e honesta, muito embora não seja nobre, nem rica, nem bella.»

Valentes e medrosos

Não é comedia é farça. Em Amarante festejou-se com ruído o centenário da Guerra Peninsular.

Já leram a sua historia? E' curiosa, como lição de que é sempre o povo quem faz as revoluções libertadoras. O rei de então, D. João VI, fugiu como um poltrão para o Brazil recommendando ao *seu povo* que recebesse como amigos as tropas invasoras. Mas se isto, afinal, tem sido quasi sempre assim, para que estarmos a salientar o facto? Oh! mas se D. Manoel se associou á commemoração duma data gloriosa para o povo portu-guez, como não acreditar que elle implicitamente protestou contra a cobardia do seu 4.º avô?

«Desconfia dos desconfiados.»

O tratado

Está consummado o convenio com o Transvaal. Dizem-no ruinoso e compromettedor da integridade da patria.

Não pode ser. Os semi-deuses da metrophe são... o que se tem visto. (?)

«Os males da liberdade curam-se pela propria liberdade.»

Envenenadoras de officio

—Em Portalegre uma familia porque tomára leite adulterado sente-se gravemente encommo-dada, correndo risco as suas vidas.

—No Porto é condemnada uma leiteira em 4 mezes de cadeia remiveis a dous tostões, custas e sellos de processo.

—Em Guimarães não nos consta que ninguem esteja soffrendo crises de intoxicação, nem tambem que o sub-delegado de saude tenha ido á pseudo feira do leite applicar multas,—embora a toda-a-gente conste que alli se vende leite adulterado.

«A inspiração consiste em trabalhar todos os dias.»

Horripelmente bello

Depois de alegres e descuidadas haverem lavado roupa resolveram suavisar suas carnes aquecidas pelo sol ardente. As quatro raparigas-moças, abandonando a margem, seguiram em leite para o largo. Um descuido de pé, uma tração, faz desaparecer uma das quatro. No mais sublime dos intuitos, umas pelas outras, todas desaparecem no mesmo precipicio... para nunca mais.

Oh! só o sentimento d'humanidade é grande.

De *Aristoteles*: «A democracia é o mais solido dos governos, porque é a maioria que ahi domina e porque a egualdade que se gosa faz estimar a constituição que a dá».

Senhor corregedor

Sem pretexto, sem motivo, sem razão, o governo prohibiu as manifestações legaes dos republicanos.

—Lá veem com a França!

Sem pretexto sequer, sem motivo de qualquer ordem, sem razão de especie alguma, o direito de manifestação foi coarctado porque... ora por o que havia de ser? porque só assim se verifica que ha um Wenceslau que manda.

«A esperanza é o unico bem commum a todos os homens: podem te-la ainda os que nada possuem.»

O dinheiro!

Sim, por causa dum tostão annunciado, foi um dia destes o fim do mundo! Todos os desventurados o queriam, todos se fizeram para elle. Avalanches de homens, mulheres e creanças—mendigos de profissão e pobres por condição,—todos para o ponto convergiram, para o ponto onde elle se mostrava nickelado, branqueado, reluzente. Uma ceara de braços se levantaram, mil boccas ulularam, pedindo, implorando o tostão. E o tostão ingrato, o tostão cruel nem a todos sorria. Comtudo, todos o olhavam, homens, mulheres e creanças com aquella penetração dos sonhos tentadores. Como era natural, estabelecida a ancia de lhe chegar primeiro, aquella legião de aventureiros da desventura affluia e refluia como as ondas revoltas do oceano. Assim, pois, entre o escachoar dos protestos e os raios attrahentes do tostão, a Ordem poz-se de permeio, calando baionetas.

Não sabemos quantas pragas e imprecações ao malfadado tostão se rogaram. Sabemos, comtudo, que muitos foram os infornados, havendo até alguns que perderam seis vintens, na ancia *desmedida* de quererem juntar-lhes o tal tostão.

Foi o que se chama a batalha... da esmola.

Que espectacular philanthropia, e que desgraçada humanidade!

«A maternidade é divina nos seus soffrimentos, tocante nos seus transportes, fastidiosa na sua felicidade contemplativa.»

«Ha verdadeira maçonaria entre as mães: todas se comprehendem.»

Noticiario

Festas gualterianas

Dentro em breve vai esta antiga e nobre cidade de Guimarães vestir-se de galas para dentro de seus muros receber os numerosos forasteiros que a costumam visitar por occasião das grandiosas *Festas gualterianas*, que, com orgulho o podemos afirmar, são as mais imponentes que se realizam em todo o norte do paiz.

A Direcção da prestimosa e patriótica Associação Commercial, promotora de tam attrahentes festas, continua a trabalhar com todo o enthusiasmo para que as festas deste anno não desmereçam das dos annos anteriores, antes as excedam, se possivel fôr.

Hontem reuniu na sede da Associação Commercial a Commissão encarregada de elaborar o respectivo programma, que dentro em breves dias será impresso e distribuido profusamente.

Para a batalha de flores, um dos numeros de grande sensação, continua a notar-se grande enthusiasmo, tendo-se já inscripto bastantes damas e cavalleiros que concorrerão com automoveis, carros, bicycletes, etc.

Um dos numeros que tambem está despertando bastante attenção é o grande torneio aos pom-bos, no qual, segundo nos consta, tomarão parte distinctos *afficionados* deste genero de sport.

Das brilhantissimas illuminações já está encarregado o distincto ornamentista desta cidade, snr. Emiliano Abreu, que, como o tem demonstrado, é um dos primeiros no genero.

Tudo nos leva a crer, pois, que as *festas da cidade* deste anno vão ser imponentes.

«Attentae sempre no rosto do homem, que ali é que se reflecte a belleza ou a fealdade da alma.»

A tourada de domingo

Augmenta dia a dia o enthusiasmo pela corrida de touros que no proximo dia 11 se effectua no nosso amplo amphitheatro, considerado pelos *afficionados* o primeiro redondel do Minho.

Na verdade, a tourada é esplendida, reunindo o *cartel* elementos de reconhecido merito, que chamarão uma larga concurrencia de *afficionados* ao elegante circo taurino da Feijoeira.

Organizado o *cartel* com escrupulo, temos plena certeza de que os beneficiados de domingo, os sympathicos artistas Adolpho Machado e Rodrigo Largo, colherão os louros de que sam merecedores, organisando uma bella festa, por todos os motivos sympathica e verdadeiramente attrahente.

Como já noticiamos, sam dois os cavalleiros: Adolpho Machado, o popular e destemido cavalleiro tam querido entre nós, e por especial deferencia, o seu presadotio e notavel cavalleiro-amador, Ex.º snr. Manuel Dias Sirgado, que abrira a lide do 1.º touro da corrida.

E' *espada* o applaudido mator de touros Maxemiliano Gimenez (Jumillano), que pela primeira vez nos visita.

No grupo dos bandarilheiros, figuram tambem excellentes *monteras*, como Rodrigo Largo, José de Souza Cecilio, Custodio Domingos e João Coimbra, e os distinctos amadores de Torres No-

vas Ex.ºs Snrs. Antonio Machado e João Faria, que enthusiasmarão o auditorio com a sua extraordinaria valentia e arte.

Os touros, sam do *ganadero* da Carapinheira, snr. Alberto Vaz, que tem os seus creditos de bom lavrador firmados nas praças para onde tem fornecido gado.

Pelos programmas da corrida, verão os nossos leitores que ha grandes attractivos como seja: *a sorte de cadeira; salto de vara; um touro a duo; ferros curtos a cavallo, e de palmo a pé; casa da guarda pelos forcados, etc., etc.*

Attendendo portanto ao primoroso conjuncto artistico que esta grande festa tauromaquica reúne, e á procura que já tem havido de logares superiores, é de contar com uma enchente collossal.

Encerramos esta noticia com a util

Distribuição da corrida

- 1.º touro para o Ex.º snr. Manuel Dias Sirgado.
- 2.º touro para Cecilio, Coimbra e Custodio.
- 3.º touro para Rodrigo Largo (*a sós*).
- 4.º touro para Adolpho Machado.

INTERVALLO

- 5.º touro para Adolpho Machado (*ferros curtos*).
- 6.º touro para o espada (*a sós*).
- 7.º touro para os distinctos amadores.
- 8.º touro para Custodio, Cecilio e Coimbra.

Aos touros, pois!

Os bilhetes encontram-se á venda nos logares do costume.

«O enthusiasmo é bom, porque eleva o espirito; mas a critica é melhor ainda, porque o esclarece».

Grande romaria de S. Torquato

Effectuou-se no domingo passado a grande romaria de S. Torquato que, como nos demais annos, foi muito concorrida.

As festevidades religiosas estiveram imponentes.

A procissão ia magestosa e com muito boa ordem, agradando immenso os carros allegoricos em que se destacavam muitas figuras vestidas a primor, que de quando em quando, entoavam canticos allusivos.

O arraial nocturno que, embora um pouco menos concorrido que no anno passado, devido talvez ás festas commemorativas da guerra peninsular em Amarante e da passagem de S. M. El-Rei por outros concelhos, foi numero-so havendo grande animação.

As illuminações, confiadas ao snr. Emiliano Abreu, produziam um deslumbrante effeito, destacando-se a da rua central que encantava a todos que tiveram o prazer de as presenciar.

O fogo tambem agradou muito.

O rendimento nos dias da romaria foi de 4:898 135 reis, incluindo nesta importancia 97 libras, 9 meias libras, 1 moeda de ouro de D. Pedro II do Brazil, objectos de ouro com o peso de 56 grs., o producto de uma junta de bois offerecida pelo snr. José da Costa Pereira, de Barcellos, e um boi offerecido por um lavrador proprietario da freguesia de Barrosas.

Foi tambem offertado um relogio de prata e 67,500 grs. de cera.

Este rendimento excedeu o do anno passado em 371 190 reis.

Frederico Franco

Revestiram grande imponencia os suffragios celebrados terça-feira, na igreja da I. e R. Collegiada, pela alma do austero homem que foi pae extremosissimo do snr. Conselheiro João Franco.

Lá estavam, entre a avultada e selectissima concorrência, as mais distinctas senhoras da nossa terra, em numero impressionante.

Se o religioso acto foi uma sincera manifestação de piedade pela memoria do pae, não constituiu menos uma intima homenagem ao filho, o grande amigo de Guimarães e o grande amigo do seu paiz, o estadista egregio que recebeu do estrangeiro uma consagração como nenhum outro estadista portuguez ainda recebeu.

Da numerosa assistencia, podemos tomar nota dos seguintes cavalheiros:

Conegos dr. Manuel Moreira Junior e José Maria Gomes, Abade João Gomes d'Oliveira Guimarães, presidente da camara, Alexandre da Silva, Abade João Candido da Silva, conde de Margaride, dr. Henrique, João e Luiz Margaride, Candido José de Carvalho, dr. Joaquim José de Meira, dr. Pedro Guimarães, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Manuel Joaquim da Cunha, visconde de Sendello, Manuel Augusto Pereira Duarte, dr. Alfredo Peixoto, Francisco Aldão, José Gonçalves, Simão Peixoto, Francisco Fernandes de Faria, João José Gomes, José Correia de Mattos, Annibal Vasco Leão, Francisco Costa, Simão Costa, Alvaro Costa, João Gualdino Pereira, Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior, Joaquim Pereira Mendes, Domingos Aldão, major Infante, Albano Pires de Sousa, Antonio José da Silva Basto, dr. Antonio Basto Junior, Antonio Luiz, Rodrigo José Leite Dias, Domingos Leite Castro e Antonio Leite Castro, capitão Affonso Mendes, dr. Domingues d'Araujo, José da Silva Guimarães, dr. Carlos Lopes, Francisco Martins Fernandes, Antonio Ferra, Manuel Lopes Martins, dr. Antonio Freitas Ribeiro, José Gomes da Silva, Eduardo M. d'Almeida, José dos Santos Rocha, José de Freitas Costa Soares, João Rodrigues Loureiro, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, João de Mello, Simão Ribeiro, Padre Gaspar Nunes, Padre Paulo, capellão da Misericordia, Manuel Abreu, José de Freitas, Manuel de Sousa Marques Guimarães, Manuel José da Costa e Silva, Thobias Pires da Costa, José Pina, major D. João Lindoso, Padre Lima, capellão da Casa Real, Padre Abilio Augusto de Passos, prégador regio, Antonio José Ferreira (solicitador), José Aldão e Filhos, Antonio d'Araujo Salgado, Thomaz Rocha dos Santos, José de Freitas Guimarães, Roberto Victor Germano, José Antonio Crespo Guimarães, professor, José Maria Felix, professor, Manuel Martins, professor, Jeronymo Sampaio, Alberto Bernardino de Senna Fernandes Ribeiro, João Lopes Pimenta (solicitador), José do Amaral, Elysio de Carvalho, conservador Rebordão, dr. Pedro de Barros, Francisco Antonio Alves Mendes, dr. Miguel Tobim, delegado do procurador regio nesta comarca, Manuel Lopes da Silva, Antonio d'Oliveira Martins, Antonio Ribeiro d'Abreu, Clemente Ribeiro d'Abreu, José Fernandes Ribeiro, Francisco Fernandes Faria, João Baptista Pimenta. De Vizella vieram os snrs. Abade Antonio Joaquim Correia, Padre Firmino da Silva Bravo, João An-

tonio Dias da Costa, José Pinto de Sousa Castro e Alfredo Pinto de Castro.

Ao telegramma de condolencias enviado ao snr. Conselheiro João Franco pelos seus numerosissimos amigos de Guimarães, respondeu sua ex.^a com o telegramma seguinte, dirigido ao primeiro dos signatarios daquelle snr. Conde de Margaride:

«Profundamente grato meus sempre leaes e inquebrantaveis amigos vim a rarienses peço a V. Ex.^a favor exprimir a todos meu interecido reconhecimento e incondicional dedicação.

Francos.»

Tambem a Associação Commercial recebeu do nobilissimo homem d'estado o telegramma que segue:

«Agradeço muito penhorado enviando meus consocios e amigos lembranças affectuosas.

Francos.»

«Quando fallares do teu inimigo, pensa que talvez um dia chegues a ser seu amigo.»

Pagamento de juros

Estão em pagamento, desde quarta-feira passada em diante, os juros das obrigações da Companhia do Caminho de ferro de Guimarães, relativo ao semestre findo.

«O mal pode conduzir-se ao bem, mas a vulgaridade só engendra a vulgaridade.»

Nomeação

O snr. Armando da Costa Nogueira, que exerceu nesta cidade o cargo de escrivão interino do 3.º officio com muita competência e que foi exonerado pela posse do escrivão effectivo ultimamente apresentado, foi nomeado ajudante do snr. João Joaquim de Oliveira Bastos, intelligente escrivão-notario desta cidade.

Tem estado entre nós o nosso presado amigo, snr. dr. Luiz Augusto de Freitas, muito digno contador na comarca de Taboão.

Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira

A nova meza ficou assim constituida:

Juiz, Antonio de Freitas Ribeiro; secretario, Antonio Pereira da Silva; thesoureiro, Emiliano de Faria e Sousa Abreu; procurador, Joaquim Martins Guimarães; mordomo ecclesiastico, padre Antonio da Cunha Jordão; mordomos vagos, José d'Oliveira Meira e João Jacintho.

«Uma creança que balbucia faz calar vinte espirituosos.»

Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo

A nova meza que tem de gerir os negocios desta corporação no anno 1909-10 ficou assim constituida:

Prior, Antonio Ferreira Ramos; sub-prior, Antonio José de Oliveira Guimarães; secretario, padre Antonio Mendes Leite; vigario do culto, padre Gaspar da Costa Roriz; thesoureiro, Jeronymo Antonio Felix; definidor ecclesiastico, padre Antonio Pereira Mendes; definidores seculares, José Manuel Valerio Ribeiro e Antonio de São Boaventura Mendes Guimarães; sacristães do culto, José Pinheiro da Costa e João Antonio Pacheco; zeladores da cêra, José de Faria Ribeiro e Manuel Martins da Silva.

Noticias militares

Regressou de Amarante o batalhão de infantaria n.º 20 que, sob o commando do major snr. Belleza da Costa, e de que faziam parte os snrs. capitães Affonso Mendes e Antonio Infante, tenentes Saraiva Junior e Jayme Alpedrinha, alferes Duarte Fraga e Abreu de Lima, havia marchado para alli afim de fazer a guarda de honra a S. M. El-Rei na sua chegada aquella villa e durante o acto solemne do descerramento da lapide commemorativa do centenario da defeza da ponte.

Passou ao batalhão de caçadores n.º 1 o tenente de infantaria 20, snr. Jayme Augusto da Rosa Alpedrinha.

Afim de tomarem parte num exercicio de quadros, seguiram para Bragança o coronel snr. Manoel de Freitas Barros, majores snrs. Antonio Chaves Celestino Queiroga e Domingos Belleza da Costa, todos de infantaria n.º 20.

Está commandando interinamente o regimento de infantaria 20, assumindo tambem o commando militar desta cidade, o tenente coronel snr. Antonio Emilio de Quadros Flores.

Entrou no goso de 30 dias de licença o alferes de infantaria 20, snr. Mario Augusto Teixeira Diniz.

Mercado

No mercado de 3 julho corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	17000
Centeio	650
Milho alvo	820
Milhão branco	830
» amarello	800
Feijão vermelho	17250
» branco	17400
» amarello	17050
» rajado	960
» fradinho	800
Vinho tinto	550
Aguardente	37000
Azeite	67000
Batatas	500
Ovos, duzia	150
Gallinhas, uma	650

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 20 de Maio de 1909

Comboios descendentes

N.º 2-bis—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da manhã e chega a Guimarães ás 4-19. Parte de Guimarães ás 4-27 e chega a Trofa ás 5-54.

N.º 2—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega a Trofa ás 7-9.

N.º 12—Rapido—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega a Trofa ás 8-51.

N.º 4—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte de Fafe ás 9-15 da manhã e chega a Guimarães ás 10-10. Parte de Guimarães ás 10-17 e chega a Trofa ás 11-45.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega a Trofa ás 4-44.

N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega a Trofa ás 6-02.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte de Fafe ás 5 da tarde e chega a Guimarães ás 5-55. Parte de Guimarães ás 6-13 e chega a Trofa ás 7-30.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte de Fafe ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 8-31. Parte de Guimarães ás 8-42 e chega a Trofa ás 10-4.

Comboios ascendentes

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 6-10 da manhã e chega a Guimarães ás 7-36. Parte de Guimarães ás 7-41 e chega a Fafe ás 8-39.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 8-4 da manhã e chega a Guimarães ás 9-31 e chega a Fafe ás 10-29.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9-20 da manhã e chega a Guimarães ás 10-55. Parte de Guimarães ás 11-03 e chega a Fafe ás 12.

N.º 3—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa á 1-1 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-7 e chega a Fafe ás 4-8.

N.º 11—Rapido—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5-bis—Mixto—Domingos e dias santificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Observações—Os combolos n.ºs 1, 2, 2-bis, 3, 4, 5, 6, 8, 10 e 13 têm paragem de 1 minuto em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães, para serviço de passageiros. O comboio n.º 9 em Espinho, Magdalena, Covas e Cepães. O comboio n.º 5-bis em Covas e Cepães. Os combolos n.ºs 7 e 14 em Espinho, Magdalena e Covas.

Aos sabbados os combolos n.ºs 2-bis, 2 e 3 têm paragem de 1 minuto em Arcella para serviço de passageiros.

Annuncios

GAZOSAS

UNICO DEPOSITARIO

Estão á venda no estabelecimento de mercearia e confeitaria de Domingos Pereira Mendes, no largo do Tournal.

Preço de cada caixa com duas duzias 900 reis.

Vendas a dinheiro

Aguas de Vidago Fonte de Sabroso

Estão á venda no depositario desta cidade, snr. Manoel José de Carvalho, na rua de Payo Galvão, as excellentes aguas mineraes da Fonte de Sabroso, em garrafas de litro, as quaes se vendem pelo preço de 120 reis cada uma.

Grande desconto aos snrs. revendedores.

Camisaria e gravataria Freitas

(À Porta da Villa)

Um grande e variado sortido de camisas brancas e de zephyr, de collarinhos, punhos e gravatas acaba de chegar a este estabelecimento, o primeiro em artigos desta natureza nesta cidade.

Encontram-se sempre nesta casa as maiores novidades.

NOVO ESTABELECIMENTO

—DE—

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

ESTAÇÃO DE VERÃO

O Salgado da rua de Santo Antonio tem em exposicão todos os artigos que fazem parte do seu colossal sortido de verão.

Em preço e bom gosto não tem competidores

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhante para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Ex.^{mo} Sni.